

# ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA NA UFPB: QUESTÕES CURRICULARES<sup>1</sup>

## *THE TEACHING OF LIBRARY SCIENCE AT THE UFPB: QUESTIONS OF SYLLABUS*

Edileuda Soares **Diniz**<sup>2</sup>

### Resumo

Reconstitui o processo de reformulação do currículo pleno do *Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)*, com base no currículo mínimo de 1982, estabelecido pela Resolução N° 08/82 do então *Conselho Federal de Educação (CFE)*. Estuda o contexto que determinou tal reforma e a sua implantação em 1984, mediante o conhecimento do ambiente social e econômico paraibano da década de 80 e de anos posteriores, a documentação sobre a reforma do referido Curso e depoimentos de docentes. Como técnicas de estudo, explora a análise documental e textual e recorre à entrevista semi-estruturada. Conclui que o currículo pleno, implantado a partir dessa reforma, sofreu acréscimos que o tornam mais propício ao comprometimento com a sociedade. No entanto, ao manter o predomínio da abordagem tecnicista, atenua a capacidade do profissional nele formado de atuar de forma mais contextualizada, social e economicamente.

### Palavras-Chave

**BIBLIOTECONOMIA – CURRÍCULO  
FORMAÇÃO PROFISSIONAL  
REFORMA CURRICULAR**

### ANTECEDENTES

A necessidade de defender o cidadão e assegurar-lhe direitos encontra-se na mídia escrita, falada e televisionada. No entanto, este é um discurso que convive com o crescimento considerável das desigualdades sociais que se acentuam pela degradação humana de grande parte da população brasileira, a exemplo do que ocorre nos “*lixões*”. Isso evidencia a falácia da cidadania no Brasil, onde o senso comum, nos coloca como cidadãos possuidores dos mesmos direitos, liberdades e chances. (Frigotto, 1992).

São fatos com os quais nos deparamos, que nos levam a questionar o ensino de Biblioteconomia, e por conseguinte, a profissão bibliotecária, que enquanto área do conhecimento, segundo Bonelli (1993) é uma das Ciências Sociais. Fazemos isso, à medida que os bibliotecários são tidos e vêem-se como detentores de saberes humanísticos que lhes dariam condições de poder transformar a realidade em que estão inseridos. A resposta que a literatura nos fornece apresenta o ensino de Biblioteconomia, hoje ministrado no Brasil, como um processo que, iniciado na década de 1930, continua a sofrer ferrenha influência norte-americana. Isto demarca um perfil de ensino extremamente tecnicista e descontextualizado da realidade brasileira.

---

<sup>1</sup> Originada da Dissertação de Mestrado

<sup>2</sup> Professora do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal da Paraíba (DBD/UFPB). E-mail: sodiniz@equipenet.com.br

Por outro lado, ao procurar compreender a questão curricular, centramo-nos em esforços realizados no final dos anos setenta e início dos anos oitenta, para reformular o Currículo Mínimo existente desde 1962, no qual encontramos, segundo Ferreira et al. (1977), a manifestação de propostas que obedecem a um discurso dirigido ao reconhecimento pleno do ambiente social, situando o papel do bibliotecário como o de um profissional sintonizado com o contexto da sociedade. Isso significa que um requisito essencial do egresso dos cursos de Biblioteconomia é o embasamento intelectual e cultural mais amplo, como condição para tornar eficaz o processo de transferência de informação. A esse respeito, Souza (1990, p.85) afirma: “...a transferência da informação pressupõe como condição básica do agente transferidor um conhecimento relevante do assunto específico...” Em outros termos: a ênfase a ser dada ao projeto pedagógico do curso de Biblioteconomia é superar a mera formação tecnicista, fenômeno ainda recorrente. Esse acento tecnicista que impera no ensino de Biblioteconomia afeta, demasiadamente, a formação do bibliotecário. O resultado são críticas constantes, criando-se neste profissional o perfil de uma atuação acrítica e descomprometida com as questões sociais. É a constatação da reprodução continuada deste perfil que nos faz compreender que a importância do ensino de Biblioteconomia precisa ser mais intensivamente debatido e compreendido. Não nos parece que esta importância pode ser argüida com argumentos que a separem, no processo ensino-aprendizagem, dos problemas sociais, econômicos e políticos que afetam todas as classes sociais dominantes e excluídas, atualmente coexistindo no Brasil.

Em razão disso, não é possível a insistência ainda comum nos cursos de Biblioteconomia em inculcar um conhecimento perfeito de catalogação, por exemplo. Primeiro, porque representa uma excepcional abstração no interior de uma sociedade imperfeita e desigual como a nossa; segundo, porque soa metafísico e distante de qualquer senso de realidade que qualquer bibliotecário brasileiro possa querer ter.

De acordo com Nascimento (1989, p.177), “... a ênfase dada ao ‘tecnicismo’ na formação acadêmica do bibliotecário aliada à sua atuação profissional essencialmente prática, tendem a torná-lo mecanicista, a-político, (sic) neutro, sem que ele se dê conta desse fato ...”. Isso reforça e reproduz um ensino de graduação em Biblioteconomia conservador e continuísta, o que, nas palavras de Veiga (1991, p.78), torna os cursos de graduação em Biblioteconomia, instâncias que sobrevivem pelo exercício da “...função de meras transmissoras de conhecimentos abstratos, autônomos, como se estivessem existindo independentes da realidade sócio-econômica e política...”.

Nesse sentido que Souza (1995b, p.7, 91) comenta a degradação do ensino nas escolas de Biblioteconomia. Segundo ele, tal ensino, “... em nível de bacharelado, continua a ser o mesmo da década de 30...””, embora com “... poucas características acadêmicas que ele oferecia nos anos 30...”. Isso não apenas denota a estagnação ou desmonte do ensino de graduação em Biblioteconomia mas desvela as razões por que a modernidade em Biblioteconomia no Brasil é encarada apenas de forma instrumental e não como a busca da igualdade social, da justiça e da ética, como postulado por Lechner (1990).

Diante do quadro inicialmente colocado, o currículo de Biblioteconomia tem importância fundamental, seja embutindo conceitos e caminhos meramente instrumentalizadores, seja desenvolvendo estratégias promotoras do resgate dos valores humanos básicos (igualdade, justiça e ética). Assim, torna-se relevante uma discussão mais profunda que leve em conta a realidade brasileira, em qualquer discussão sobre o currículo dos cursos de graduação em Biblioteconomia. A esse respeito, Souza (1995a, p.1, 10) rejeita qualquer esforço que postule a “atualização” curricular e defende a idéia de que só será possível fazer algo proveitoso se for mantida como básica a “...idéia de construção de um currículo de biblioteconomia para atender à realidade brasileira (...) que viesse a

*transformar a relação do Bibliotecário formado no Brasil, aproximando-o do seu contexto sócio-político-econômico...”.*

O que é interessante são as controvérsias existentes no meio bibliotecário, no que se refere ao perfil desejado para esse profissional. Imaginamos que não há como se exigir de um profissional uma versatilidade hoje requerida do bibliotecário, a ponto de se desejar que ele, sendo detentor de uma formação de um direcionamento único, isto é, o técnico, atue em infinitos tipos de biblioteca. Nisso, encontra-se a responsabilidade dos que constroem o currículo. Que princípios orientam a feitura dos currículos? Em que contexto ele está inserido, na época de sua preparação? A contextualização ou a relação com o ambiente material e material humano, por sua vez, torna-se inerente ao alcance dos anseios da sociedade em que vivemos. Por essa razão mesma, a realidade contextual precisa ser norteadora da construção do currículo, de maneira que os vários segmentos da sociedade, inclusive os mais carentes, possam ser contemplados.

Pensando assim, é que iniciamos o esforço de resgatar as bases em que se dá o ensino de graduação em Biblioteconomia na *Universidade Federal da Paraíba* (UFPB). Estamos portanto, buscando descobrir, correlacionar e consolidar os fatos originariamente relacionados com a Reformulação Curricular, que ocorreu a partir do Currículo Mínimo de 1982, responsável pela atual profissionalização do bibliotecário paraibano.

## A GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA NA UFPB

Em se tratando do Ensino de Graduação em Biblioteconomia no Estado da Paraíba, percebe-se a predominância do tecnicismo, notadamente no currículo executado antes da reformulação implantada a partir de 1984, como podemos ver no quadro a seguir:

**Quadro 1**  
**Currículo Pleno/Década de 1970**

<b>DISCIPLINAS DO CURRÍCULO MÍNIMO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>PRÉ-REQUISITOS</b>
História do Livro e das Bibliotecas	45	-
Organização Administração Bibliotecas I	45	-
Organização Administração Bibliotecas II	45	Org. e Adm. Bibl. I
Organização Administração Bibliotecas III	45	Org. e Adm. Bibl. II
Catálogo I	60	-
Catálogo II	60	Catálogo I
Catálogo III	60	Catálogo II
Catálogo IV	60	Catálogo III
Classificação I	60	-
Classificação II	60	Classificação I
Classificação III	60	Classificação II
Bibliografia e Referência I	60	Org. e Adm. Bibl. I
Bibliografia e Referência II	60	Bibliografia e Referência I
Bibliografia e Referência III	60	Bibliografia e Referência II
Documentação I	60	Bibliografia e Referência I
Documentação II	60	Documentação I
História da Arte	60	-
Evolução do Pens. Filosófico e Científico	60	-
Paleografia	60	-
Introdução aos Estudos Históricos e Sociais	45	-
História da Literatura I	60	-
Estudos de Problemas Brasileiros	30	-
Educação Física	-	-
<b>DISCIPLINAS COMPLEMENTARES OBRIGATORIAS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>PRÉ-REQUISITOS</b>
Práticas Integradas I	60	-
Práticas Integradas II	60	Práticas Integradas I
Práticas Integradas III	60	Práticas Integradas II
Práticas Integradas IV	60	Práticas Integradas III

Introdução à Biblioteconomia	60	-
Arquivologia	60	Doc. I; Catal. III; Bibliog. e Ref. II; Prát. Int. III
Metodologia da Ciência III	75	-
Sociologia I (Geral)	75	-
Língua Portuguesa I	75	-
Cultura Brasileira	75	-
Introdução à Psicologia	60	-
<b>DISCIPLINAS COMPLEMENTARES OPTATIVAS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>PRÉ-REQUISITOS</b>
Metodologia e Técnica de Pesquisa I	60	-
Metodologia e Técnica de Pesquisa II	60	Metod. e Téc. De Pesq. I
Introdução à Geografia	60	-
Relações Humanas	45	-
Antropologia I	75	-
Geohistória	60	-
História da América I	60	-
História Moderna	75	-
História do Brasil I	75	-
Antropologia Brasileira I	75	-
Língua Francesa I	75	-
Língua Inglesa I	75	-
Língua Alemã I	75	-

Após a referida reformulação, há no Curso um conglomerado de disciplinas técnicas (Quadro 2), que comporta uma grande quantidade de horas, de maneira que as disciplinas referentes à fundamentação teórica, que remetem a uma reflexão acerca da práxis bibliotecária, apresentam-se em número reduzido. Portanto, diante disso, é imprescindível um enfoque acerca dessa práxis bibliotecária no Ensino de Graduação em Biblioteconomia da UFPB.

## Quadro 2 Currículo Pleno/Década de 1980

DISCIPLINAS DO CURRÍCULO MÍNIMO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
Fundamentos Científicos da Comunicação I	60	-
Economia I	60	-
Sociologia IV (do Desenvolvimento)	60	Sociologia I
Evolução do Pens. Filosófico e Científico I	60	-
História da Arte	60	-
Cultura Brasileira I	45	-
História da Literatura I	60	-
Lógica Formal	60	-
Língua Portuguesa I	75	-
Literatura da Língua Portuguesa	60	-
Inglês Instrumental ou Francês Instrumental	60	-
Métodos e Técnicas de Pesquisa I	60	-
Informação Aplicada à Biblioteconomia	45	-
História do Livro e das Bibliotecas	45	-
Formações e Desenvolvimento de Coleções	60	Org. e Adm. de Bibliotecas I
Indexação e Resumo	45	Introd. à Biblioteconomia
Catálogo I	60	Indexação e Resumo
Catálogo II	60	Catálogo I
Indexação Pré-Coordenada I	60	Indexação e Resumo
Indexação Pré-Coordenada II	60	Indexação Pré-Coordenada I
Indexação Pós-Coordenada	60	Index. Pré-Coordenada II
Bibliografia Geral	45	Indexação e Resumo
Disseminação da Informação I	60	Introd. à Biblioteconomia
Disseminação da Informação II	60	Automação em Bibliotecas
Organização Administração Bibliotecas I	60	-
Organização Administração Bibliotecas II	60	Org. Adm. Bibliot. I
Planejamento Bibliotecário	45	Org. Adm. Bibliot. II
Estudo de Usuário	60	Mét. Téc. de Pesquisa I
<b>DISCIPLINAS COMPLEMENTARES OBRIGATORIA</b>	<b>CARGA</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>

	<b>HORÁRIA</b>	
Sociologia I (Geral)	75	-
Introdução à Matemática	60	-
Língua Inglesa I ou Língua Francesa I	75	-
Estatística III	60	Introdução à Matemática
Introdução à Biblioteconomia	45	-
Elaboração de Trabalhos Monográficos	45	-
Multimeios	45	Catálogo II
Bibliografia Brasileira	45	Bibliografia Geral
Bibliografia Especial. em Ciências Humanas	45	Bibliografia Geral
Bib. Esp. Em Ci. Biomédicas e Tecnológicas	45	Bibliografia Geral
Editoração	30	Catálogo I
Automação em Bibliotecas	60	-
Estágio Supervisionado	270	-
Estudos de Problemas Brasileiros I	30	-
Estudos de Problemas Brasileiros II	30	Est. de Probl. Brasileiros I
Educação Física	30	-
<b>DISCIPLINAS COMPLEMENTARES OPTATIVAS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>
Introdução aos Estudos Históricos e Sociais	45	-
Introdução à Psicologia	60	-
Técnica de Arquivo	60	Inf. Aplic. Biblioteconomia
Sistemas de Bibliotecas	45	-
Introdução à Filosofia	45	-
Metodologia da Ciência III	75	-
Sociologia II (Cultural)	60	Sociologia I (Geral)
Sociologia da Educação I	60	Sociologia I (Geral)
Fundamentos Científicos da Comunicação I	60	-
História da Paraíba I	45	-
História da Paraíba II	45	-
Problemas Sócio-Econômicos Contemp.	75	-
Língua Inglesa II	75	Língua Inglesa I
Língua Francesa II	75	Língua Francesa I
Língua Portuguesa II	60	Língua Portuguesa I
Métodos e Técnicas de Pesquisa II	60	Mét. e Téc. de Pesquisa I
Relações Públicas e Humanas	60	-

Pensamos que, a partir daí, pode-se perceber onde se fundamenta a noção do social, em termos do comprometimento, que o profissional necessita para efetivar sua prática no ambiente social. Desse modo, seria possível avaliar de que maneira o nível de comprometimento do profissional, formado no Curso de Biblioteconomia da UFPB, permitir-lhe-ia corresponder, afirmativamente, a algumas das questões construídas por Cysne (1991)

*“...Trabalhamos na verdade, pela melhoria da qualidade de vida de nosso povo e contra o subdesenvolvimento regionais e nacional? (...) o resgate da cidadania, a erradicação de doenças geradas pela pobreza, pela subnutrição, pela falta de saneamento básico, pela desinformação de nossa gente têm estado presentes nos debates em nossos eventos e no cotidiano do nosso trabalho?”*

Poder-se-ia afirmar se esses questionamentos faziam parte das preocupações dos responsáveis pela construção e execução do atual projeto do Curso? Diante destas ponderações, é que indagamos se tal reformulação, realizada a partir da Resolução Nº 08/82 do CFE, visava a produzir e implementar uma proposta de Currículo Pleno para atender as necessidades específicas da sociedade paraibana. Decorrente disso, colocamos, objetivamente, a seguinte questão: o que orientou a Reformulação Curricular?

Para conduzir esta investigação, partimos dos seguintes pressupostos:

- a) A Reformulação Curricular visava a direcionar o ensino para questões voltadas para os aspectos mais prementes da sociedade paraibana;

- b) A Reformulação Curricular visava a formar um profissional em condições de entender o que se passa a sua volta e de estar preparado para atuar como suporte, para viabilizar inovações capazes de atender às mudanças exigidas pela sociedade.
- c) A Reformulação Curricular visava a capacitar o profissional bibliotecário, no sentido de ser este mais atuante diante da realidade em que está inserido;

## CONTEXTO ACADÊMICO DO CURSO

A universidade ocupa um papel preponderante, sem dúvida, na preparação de profissionais bibliotecários, de maneira que possui uma importância peculiar enquanto propiciadora de recursos humanos para o atendimento à sociedade. Isto porque, dentre muitas de suas funções, encontra-se a social, entendida, de acordo com Demo (1983, p.23), como “...o esforço planejado de redução das desigualdades sociais...”. É certo que ela ao fazer parte da sociedade, deveria estar destinada a assumir um compromisso com o social, que se pressupõe objetivar o “*trabalhador cidadão*”. A partir daí sem visar ao assistencialismo, a universidade teria uma participação substancial no exercício da cidadania. Nesse aspecto, a Universidade Federal da Paraíba encontra-se numa situação pouco cômoda, visto que se insere em um dos estados mais carentes do país, seja na área econômica, seja na social. É de sua alçada corresponder à expectativa da sociedade paraibana, formando profissionais bibliotecários, que pensem, não em erradicar favelas ou acabar com a pobreza, mas sobretudo de fornecer subsídios por meio da educação, no sentido de instaurarem as condições de superação da miséria tanto em nível regional quanto nacional.

Por outro lado, que dizer desta instituição enquanto formadora de profissionais bibliotecários? As instituições, como vemos em Berger, Luckmann (1995), submetem suas atividades ao controle social. Desta forma a atividade bibliotecária estaria submetida à manutenção do *status quo*, por tratar-se de um exercício institucionalizado. Para Berger, Luckmann (1995, p.80), “*Dizer que um segmento da atividade humana foi institucionalizado já é dizer que este segmento da atividade humana foi submetido ao controle social*”. Pensamos então que a profissão bibliotecária estaria sendo adquirida, de acordo com Barbosa (1993, p.11): “...um saber institucionalizado...”, como forma de tornar legítimo o seu posicionamento na sociedade. Isso, imediatamente, quer dizer que a profissão não existe num primeiro momento, para atender as necessidades da sociedade, mas como um meio de direcionar a vida social.

## O CONTEXTO PARAIBANO

No que tange à Paraíba, trata-se de um dos estados com maior carência econômica e social da Região Nordeste, à medida que a grande maioria da população encontra-se num estágio de extrema pobreza, como podemos perceber pelos altos índices de indigentes no Estado, por exemplo. Segundo informações da FAO/OMS/ONU *apud* PLANO DE DESENVOLVIMENTO...,1990, existia em torno de um milhão e meio de pessoas com rendimento familiar suficiente para adquirir apenas uma cesta básica, o que, representava cerca de 47,23% da população.

É um Estado que apresenta grandes adversidades, como a climática, que costuma castigar, de forma inclemente, o solo paraibano, com pesadas e freqüentes estiagens, determinando que setores como a agropecuária vivam situações de permanente decadência. Condições adversas como essas, que se intensificam e resultam nas migrações constantes dos paraibanos para os diversos estados do país, é que revelam a precariedade econômica do Estado. Por outro lado, a Paraíba detém altos índices de concentração de renda em uma

pequena parcela da força de trabalho, o que acentua as condições de vida da maioria, tornando-as abaixo do nível de dignidade humana.

O setor industrial, que tem suas atividades consideradas inexpressivas, ao contrastar com a atuação de estados como o Rio Grande do Norte e o Ceará, apresentou uma considerável perda na participação do PIB estadual, na década de 1980, segundo Polari (1995), vindo a crescer em 1990.

Existe, por sua vez, um outro agravante, não menos importante, que é a questão educacional. Pelo nível de rendimento considerado baixo, ocorre uma mobilização intensa da força de trabalho infantil, principalmente na área rural, que acarreta a baixa atividade escolar da população em idade escolar nas instituições educacionais.

Diante dessas evidências, percebemos como são problemáticas as situações originadas nas áreas econômica e social da Paraíba, por afetar diretamente a vida de grande parte da sua população. Assim sendo, e porque esta pesquisa, estuda uma faceta significativa da área educacional em nível universitário, é importante dirigir nossa atenção aos aspectos sócio-econômicos do Estado, visto que a educação interage com tais fatores. É diante disso, que analisamos tais conjunturas no âmbito de um estudo relativo às questões curriculares, que se inserem no ensino de Biblioteconomia na UFPB, a partir de 1984.

## CONCLUSÕES

Quando se trata do currículo de um dado curso, é interessante ter em mente as ocorrências fatuais na sociedade, como desigualdades absurdas e disparidades na economia do Estado, principalmente porque as profissões sociais, a nosso ver, têm uma grande responsabilidade com as mudanças que acontecem em seu meio. Dentro desta perspectiva, observou-se que a Reformulação Curricular do Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB, cerne deste trabalho, não direcionou com clareza suas propostas, no sentido de proporcionar através de seu Currículo Pleno, a formação de profissionais bibliotecários paraibanos para uma atuação contextualizadora, humanista e conseqüentemente capacitando-os para questões voltadas aos aspectos mais prementes da sociedade paraibana.

O currículo reformulado evidenciou o continuísmo e a mesmice de um tecnicismo pretensamente voltado para os aspectos humanistas da profissão, de modo que, esteve distante do processo de construção da formação de um profissional em condições de entender o que se passa a sua volta e de estar preparado para atuar consciente de seu papel transformador junto à comunidade de que fazia parte.

A partir dos depoimentos dos informantes e mesmo por meio da documentação estudada, o demasiado enfoque da técnica de catalogar e classificar, não permitia que se formasse um profissional de perfil crítico e sobretudo atento e conexado ao seu meio sócio-econômico e cultural. Percebemos que o enfoque passava predominantemente pelos aspectos técnicos da profissão, ratificado pela fala de um dos entrevistados ao enfatizar que existia "*...a desconfiança que você estava num descompasso, a sociedade pedindo uma coisa e você preparando o bibliotecário para catalogar e classificar...*". A rigor não se implantou com o currículo novo a formação contextualizadora. Apesar da seriedade com que foi realizada a Reforma, o discurso dos docentes que participaram desse processo deixou claro que a preocupação básica continuava a ser com os detalhes técnicos da profissão. Assim sendo, os aspectos relacionados ao social estiveram impedidos de ser enfatizados, pela predominância do tecnicismo.

## ABSTRACT

*Reconstitutes the process of syllabus reform of the full curriculum of the Undergraduate Course in Library Science at the Federal University of Paraíba (UFPB), established by the Resolution no. 08/82 of the then Federal Council of Education (CFE). We study the context which determined that reform and its implantation in 1984, based on knowledge of the Paraiban social and economic context in the 80's and later years, the documentation on the reform of that course and evidence offered by faculty. The techniques employed in this study were documentary and textual analysis and semi-structured interviews. We conclude that the full syllabus, implanted on the basis of this reform, suffered additions which made it more propitious to social commitment. However, since the technician approach predominated, the capacity of the professional formed by it to behave in a socially and economically contextualized manner was attenuated.*

### **Keywords**

**LIBRARY SCIENCE SYLLABUS  
PROFESSIONAL TRAINING  
SYLLABUS REFORM**

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira. A sociologia das profissões: em torno da legitimidade de um objeto. *BIB*, Rio de Janeiro, n.36, p.3-30, 2. sem. 1993.
- BERGER, Peter L., LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade*: tratado de sociologia do conhecimento. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 1995. 247p.
- BONELLI, Maria da Gloria. As ciências sociais no sistema profissional brasileiro. *BIB*, Rio de Janeiro, n.36, p.31-61, 2. sem. 1993.
- CYSNE, Fátima Portela. Sobre práxis: para pensar a formação e a prática bibliotecária. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 16, 1991, Salvador. *Anais...*, Salvador: APBEB, 1991. p.1125-1137.
- DEMO, Pedro. Função social da universidade. *Educação Brasileira*, Brasília, v.5, n.11, p.21-39, jul./dez.1983.
- FERREIRA, Maria Luiza A.G. et al. Currículo mínimo de biblioteconomia. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v.6, n.1, p.92-99, mar.1977 .
- FRIGOTO, Gaudêncio. Cidadania, tecnologia e trabalho: desafios de uma escola renovada. *Tecnologia Educacional*, São Paulo, v.21, n.107, p.4-10, jul./ago.1992.
- LECHNER, Norbert. A modernidade e a modernização são compatíveis? O desafio da democracia latino-americana. *Lua Nova*, [s. l.], n.21, p.73-86, 1990.
- NASCIMENTO, Maria Alice Rebello do. *O tecnicismo e a biblioteconomia brasileira*: análise da ideologia contida em normas, códigos e regulamentos da biblioteconomia. Campinas: Pontifícia Universidade Católica, 1989. 304p. Dissertação. (Curso de Mestrado em Biblioteconomia).
- PLANO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: 1996-2010, João Pessoa: [s. n.], 1997.
- POLARI, Rômulo Soares. A involução da economia paraibana no contexto nordestino. *Revista Econômica do Nordeste*, Fortaleza, v.26, n.1, p.59-101, jan./mar.1995.
- SOUZA, Francisco das Chagas de. *O ensino da biblioteconomia no contexto brasileiro*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1990. 116p.
- \_\_\_\_\_. Atualização do currículo de biblioteconomia ou um currículo de biblioteconomia para a realidade brasileira? In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE



BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 1, 1995, Florianópolis. *Anais...*  
Florianópolis: [s. n.], 1995a.

\_\_\_\_\_. *O ensino da biblioteconomia nova no Brasil*: o marco da construção de um projeto de ensino superior. Florianópolis: [s. n.], 1995b. 120p.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *Escola fundamental*: currículo e ensino. Campinas: Papirus, 1991. Escola, currículo e ensino. p.77-95.